

ATA Nº 021/2023 Reunião Extraordinária Comissão de Cadastros – CMAS

Aos vinte e nove dias de agosto de dois mil e vinte e três, às treze horas e trinta minutos, reuniram-se presencialmente de forma extraordinária, os membros da Comissão de Cadastros do Conselho Municipal de Assistência Social – CMAS, tendo como pauta: 1) Fluxo dos acolhimentos de alta complexidade. Estiveram presentes os conselheiros: Ediluesa Maria Wierzynski Brinkmam, Anuska Maria de Sá Gudoski, Neiva S. S. Frizon, Dilso Hartmam, Gorete Colombo e Sivonei Delgado Conceição. Márcia de Fátima Vendruscolo, secretária de Assistência Social. Coordenador da Proteção Social Especial, Renato Gardasz. Iliane Salvi e Flavio Cesar Brinkmam, representando Missão S.O.S Vida. Cirlei dos Santos, representando a Casa de Passagem. Cleia Mara Lodi, representando a Abordagem Social. Cleuza A. Chiochetta e Marlene Silva representando o GAMA. Manuella Dal Vesco, representando a Secretaria Executiva dos Conselhos. Ediluesa inicia a reunião e fala sobre a necessidade de definição de um fluxo para atendimento dos casos de acolhimento de alta complexidade. Anuska comenta que são várias as questões que precisam ficar claras como, demandas que chegam até as entidades e não compete a elas o caso, definição do papel de cada uma dentro da legislação. Ediluesa apresenta um modelo de fluxo, e explana que no caso de uma pessoa em situação de rua e machucada a entidade já não pode acolher. Anuska comenta que nesses casos envolve saúde, e que precisa incluir a Saúde nesse fluxo. Márcia sugere que na próxima reunião estejam presentes representantes da Saúde para auxiliar. Anuska explana que pela legislação o termo acolhimento significa serviço ininterrupto, e questiona onde atender esses casos nos finais de semana, se todas as entidades oferecem acolhimento temporário e nos finais de semana fecham. Cesar comenta que há uma questão a ser levada em consideração, a verificação se essas pessoas atendidas por denúncias para a retirada da rua, realmente querem ajuda para sair daquela situação, e fala da importância de conscientização de toda população que denuncia e quer a cidade livre destes casos, pois é um trabalho em vão a retirada e acolhimento, quando a pessoa não quer auxílio e retorna à rua. Fala sobre o fluxo e explica que atendem muitos casos que não competem aquela entidade como, situações de coma alcoólico compete a saúde, briga compete a polícia. Reitera a importância da Saúde estar presente para mais informações, e coloca a entidade à disposição para parcerias. Márcia agradece aos atendimentos realizados e esclarece que o atual Prefeito cedeu um espaço para ser realizado o trabalho terapêutico, e que no momento estão buscando recursos. Márcia ressalta a importância de trabalhar a base, o desenvolvimento desde a infância, pois se tornam adultos sem apoio, e reforça o tratamento humanizado nos dias atuais. Márcia sugere realizar reunião com o Ministério Público para explicar o que vem acontecendo, sobre diversas

demandas que não são da Assistência Social. Cesar reforça que o perfil e características de quem chega para atendimentos na entidade Missão S.O.S Vida, envolve totalmente a Saúde, como por exemplo os dependentes químicos e relata dificuldades pois não possuem auxílio da Saúde. Márcia comenta do pedido da criação de mais um CAPS em Pato Branco, que deve estar em funcionamento até dois mil e vinte e quatro. Ediluesa questiona a situação da pessoa que é acolhida, faz o tratamento, e não tem para onde ir, que muitas vezes retorna ao acolhimento. Cleuza comenta que no dia a dia surgem diversas situações que podem não funcionar dentro do fluxo e explica que o GAMA recebe pacientes que vem a cidade fazer tratamentos, ficam de segunda a sexta-feira e nos finais de semana retornam para casa, e que também não possuem ninguém da área da Saúde para auxiliar, são apenas pacientes e seus acompanhantes e lembra que também já fez atendimento que não era papel da entidade. Os presentes debatem que para as entidades funcionarem aos finais de semana, tem um custo elevado, sendo sugerido que como a Casa de Passagem já atende nos finais de semana, poderia suprir a demanda do GAMA nesses dias. Ediluesa fala da importância de entender as necessidades e ter um fluxo pré-definido antes de chamar a Saúde para uma reunião. Sivonei explana que como Conselho foi dado o primeiro passo, e reforça da importância dos próximos membros darem sequencia nesta ideia. Sivonei fala da necessidade de ter essa rede de suporte, os casos chegam e as vezes podem não conseguir solucionar sozinho, pois todo dia há uma grande mudança em situações a serem resolvidas, e que todas as entidades trabalham para um bem comum, a melhoria de toda a comunidade. Ediluesa expõe outra questão, dos presídios, em que os presos são soltos para folga nos finais de semana, e que também precisa estar neste fluxo. Sivonei fala que os recursos engessados são complicados pois limitam o uso. Renato reforça que sem a Saúde presente para auxiliar no conhecimento, continuará com um fluxo insatisfatório, e comenta sobre possível divisão de responsabilidades pois pelo relato de todos os presentes, a questão principal é o auxílio da Saúde. Renato sugere marcar reuniões mensalmente para ver uma evolução. Cleuza comenta que as legislações devem ser ajustadas dentro da realidade das entidades. Anuska fala que a questão da saúde mental também precisa ser lembrada. O Conselho define a próxima reunião com as entidades para o dia quatro de setembro de dois mil e vinte e três, sendo às treze horas e trinta minutos com o GAMA e Abordagem Social, às quatorze horas com Missão S.O.S Vida e às quatorze horas e trinta minutos com a Casa de Passagem. Nada mais havendo a tratar, e, para constar, eu, Manuella Dal Vesco, lavro a presente ata que segue anexa a lista de presença assinada por todos os presentes.

